



ESTUDO OBSERVACIONAL DA RELAÇÃO ENTRE A VACINAÇÃO TRÍPLICE VIRAL E A INCIDÊNCIA DE SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL (2019-2023)

AMANDA CERON DAGOSTIN; MARCELA MARÇAL ROSCOE; MELLINA MEDICI
DELANOS FERREIRA; HELOISA COSTA LIMA

Introdução: A vacinação é essencial para prevenir e erradicar doenças infecciosas. O sarampo é uma doença altamente contagiosa que pode causar complicações graves, especialmente em crianças pequenas e populações não vacinadas. A rubéola, apresenta-se no geral de forma branda, podendo causar complicações em mulheres grávidas, caso da Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). Em 2016, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Brasil atingiu a eliminação do sarampo, porém entre 2020 e 2022, a desinformação, movimentos antivacina e impactos da pandemia levaram à queda vacinal. **Objetivo:** Analisar a relação entre a vacinação tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a incidência de sarampo e rubéola em crianças. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, de análise retrospectiva. Com dados secundários do DATASUS, analisando registros de vacinação tríplice viral e casos de sarampo e rubéola registrados de 2019 a 2023, nas unidades federativas brasileiras. Variáveis analisadas incluem número de doses da vacina tríplice viral administradas, número de casos confirmados de sarampo e rubéola, faixa etária (até 9 anos) e regiões brasileiras. Os dados foram analisados estatisticamente por análise descritiva. **Resultados:** A análise indicou que, após um aumento inicial de vacinas tríplice viral em 2019, com 17,4 milhões de doses aplicadas, ocorreu uma queda significativa nos anos seguintes. Em 2020, 13 milhões de doses foram aplicadas, caindo para 8,6 milhões em 2022. A redução na vacinação coincidiu com diminuição nos casos de sarampo e rubéola, mas houve aumento na vulnerabilidade à reemergência dessas doenças. A faixa etária mais afetada foi de crianças de 1 a 5 anos, e a maior incidência de casos ocorreu na região Norte, onde a cobertura vacinal apresentou as taxas mais baixas do período. **Conclusão:** A diminuição da cobertura vacinal tríplice viral desde 2020 elevou a vulnerabilidade da população, especialmente entre crianças de 1 a 5 anos na região Norte, destacando a importância de estratégias de conscientização e campanhas específicas para áreas de baixa cobertura. O controle e prevenção de sarampo e rubéola no Brasil dependem da vacinação eficiente. Reforçar as campanhas de imunização é urgente para assegurar proteção coletiva contra doenças exantemáticas preveníveis.

Palavras-chave: **VACINA CONTRA SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA; SARAMPO; RUBÉOLA; INCIDÊNCIA; ESTUDO OBSERVACIONAL**